

A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA “(RE)SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DOS DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE À SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO” PARA A FORMAÇÃO DA ALUNA-PESQUISADORA

TESSMANN¹, Fernanda Brandt

¹Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq e integrante do Grupo de Pesquisa FEPráxiS. E-mail: fernanda.tessmann@gmail.com

GHIGGI², Gomercindo

²Orientador e Professor Dr. da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, líder do Grupo de Pesquisa FEPráxiS. E-mail: gghiggi@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade a sistematização das contribuições da pesquisa “(Re)significando a escola como espaço formativo: dos diálogos com a comunidade à sistematização do conhecimento” e apontar para implicações que a mesma trás para a formação da aluna-pesquisadora envolvida.

Originalmente esta pesquisa foi desenvolvida junto à Escola Estadual Alberto Pasqualini, particularmente a escola vinculada à prática de gestão diferenciada. O segundo momento, para dar continuidade à pesquisa e o trabalho com a (re)significação daquela escola, teve-se à elaboração de relatório contendo toda a movimentação dessa transformação.

Para esta análise buscamos nos Anais dos 6º, 7º e 8º Encontros Sobre o Poder Escolar, anos em que a Escola participou do evento para divulgação dos resultados das suas experiências. Nesses documentos levantamos algumas categorias referentes ao desenvolvimento da Gestão Escolar: autonomia, diálogo, formação e participação, que contribuíram para a (re)significação escolar. É o terceiro momento da pesquisa. E, por fim, na quarta etapa, que é o acompanhamento e participação das reuniões do Projeto Redes de Poder, teve como finalidade estabelecer uma sistemática de trabalho do grupo de professores que se envolvem em programas de formação, reflexão e uma aproximação com outros trabalhos realizados na gestão escolar e áreas afins.

O aporte teórico esta embasado em Freire, Barroso, Gil, Paro, Veiga, Lima, e outros autores. Partindo destes buscou-se, analisar, organizar, refletir e compreender os dados.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia empregada é dividida em três partes, documental¹, bibliográfica² e pesquisa-ação³, sendo a primeira, uma retomada de dados

¹ Segundo GIL (2002, p. 45), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

² Segundo GIL (2002, p.44) é desenvolvida com material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

coletados através de último relatório da pesquisa junto à Escola Alberto Pasqualini (Gestão 1996-2006), associada aos Anais do 6º, 7º e 8º Encontro sobre o Poder Escolar. A segunda, com o aporte teórico de Paulo Freire, João Barroso, Vitor Paro, e outros autores, buscou-se analisar, organizar, refletir e compreender os dados. E a última etapa, a participação no Projeto Redes de Poder, está se caracterizando pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa.

A pesquisa tem como característica fazer uma “abordagem comparativa”, desta maneira GIL (2004), possibilita “comparar e ressaltar diferenças e similaridades, consistindo em levantar dados e informações embasados em bibliografia especializada sobre conceitos teóricos e em documentos que relatam um caso específico”. Como facilitador, houve também o acompanhamento das reuniões do Projeto Redes de Poder com a finalidade de estabelecer uma sistemática de trabalho do grupo de professores que se envolvem em reuniões de estudos, programas de formação, reflexão e uma aproximação com outros trabalhos realizados na gestão escolar.

Devido aos pesquisadores também fazerem parte do Projeto de formação Redes de Poder, para uma aproximação com os pesquisados, esta tomou como uma nova característica, sendo uma pesquisa-ação⁴. Segundo Marcuse (1968, p.46) citado por Gil (2002, p. 46), afirma que “a realidade é uma coisa muito mais rica do que aquilo que está codificado na lógica dos fatos e que, para se compreender como as coisas verdadeiras são, torna-se necessário recusar sua simples facticidade”.

Devido as trajetórias “de luta”, aqui presentes, tanto na Escola Alberto Pasqualini, na Universidade Federal de Pelotas, no Projeto Redes de Poder, assim como nos trabalhos apresentados nos Encontros do Poder Escolar, Freire torna-se um referencial para análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para apresentação dos resultados buscamos relações e apoio na teoria de Freire, pois no processo de mapeamento e análise dos documentos, foram levantadas categorias que nos auxiliaram no desenvolvimento das análises e reflexões. Podemos citar algumas tais como: escola, autonomia, diálogo, participação, formação e gestão escolar, com enfoque principal para o tema da (re)significação. Partindo dessas categorias, sentimos a necessidade de conceituá-las a partir do último relatório (2008) e das experiências apresentados nos Encontros sobre o Poder Escolar, como também com o aporte teórico de autores, já citados anteriormente. Teorizar sobre essas categorias é relevante, pois sabemos que é importante divulgar materiais partindo das experiências e necessidades da escola e que esta tenham significado para a sua comunidade.

³ Definição de Thillent (1985, p.14) citado por GIL (2002, p. 46): “... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo e participativo.”

⁴ A pesquisa-ação por ter uma característica diferenciada, em que os pesquisadores participam juntamente com os pesquisados.

Freire em sua obra *A Educação na Cidade*, completam os nossos estudos quando nos convida a refletir sobre a escola que temos e a escola que queremos, desta maneira é preciso fazer uma transformação na escola (re)significando-a,

É preciso deixar claro, porém, que a escola que queremos não pretende, de um lado, fazer injustiças às crianças das classes chamadas favorecidas, nem, de outro, em nome da defesa das populares, negar a elas o direito de conhecer, de estudar, o que as outras estudam por ser “burguês” o que as outras estudam. A criação, contudo, tomado este conceito na sua compreensão mais ampla. Sem esta reformulação curricular não poderemos ter a escola pública municipal que queremos: séria, competente, justa, alegre, curiosa. Escola que vá virando o espaço em que a criança, popular ou não, tenha condições de aprender e de criar, de arriscar-se, de perguntar, de crescer. (FREIRE, 1995, p.42)

Ante o exposto, entende-se que a escola existe para servir a comunidade que está a sua volta. Assim, a experiência, partindo dos dados coletados, demonstra que a gestão escolar é um *processo contínuo de trabalho*. Desenvolver a autonomia da escola, através da participação da comunidade e do diálogo, fazendo com que se reflita a instituição, possibilita que os indivíduos sejam produtores de sua própria história, particularmente de sua história escolar.

Desta forma, para que a “gestão” possa servir à meta acima é fundamental que a Equipe Diretiva busque construir possibilidades aos educandos para a vivência de uma ação participativa, democrática, na perspectiva da *formação e da autonomia, com a finalidade de garantir a qualidade de ensino*, com a central preocupação com a aprendizagem do aluno, com a formação e as metodologias empregadas pelos docentes.

Para tanto, a comunidade escolar deve estar presente, participando ativamente nas decisões e na preparação de propostas de implementação, acompanhamento e avaliação do conjunto das práticas escolares, o que pode ir (re)significando a escola.

A preocupação nesta parte deve ser a de expor o que já foi feito até o momento, quais os resultados encontrados e o estado em que se encontra o trabalho. Esta parte serve também para que o autor evidencie o desenvolvimento do trabalho, ou seja, a análise do trabalho de campo e do objeto de estudo propriamente dito.

4. CONCLUSÕES

A relevância que gostaríamos de aqui destacar é a importância do trabalho com pesquisa para a formação da aluna-pesquisadora, e o que este processo e a participação proporciona para a mesma.

Sabendo que nenhum indivíduo nasce pré-destinado para ser um pesquisador, e que este se constitui através da formação acadêmica e mediante as suas experiências, é necessário que este reflita sobre os saberes “adquiridos” e sobre as trocas realizadas constantemente na Universidade, assim como na comunidade escolar. Além disso, Paulo Freire relata em seu livro *Política e Educação*, que:

não nasci, porém, marcado para ser um professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas de outros sujeitos, na leitura

persistente, crítica, de textos teóricos, não importa se com eles estava de acordo ou não. (2003, p.87-88)

Uma aluna-pesquisadora se constitui a partir de todas as experiências no seu processo de atuação, ou seja, desde a sua inserção na Universidade bem como no decorrer do curso e finalmente até a sua chegada à sala de aula. No entanto quando estiver desempenhando seu papel de professor é que realmente vai saber das suas capacidades porque é através da experiência do dia-a-dia que verificamos o nosso potencial enquanto educador.

A formação se dá a partir da tomada de consciência deste pesquisador, no momento em que este é exposto aos diferentes tipos de metodologias e de pesquisas e participa ativamente, reflete a respeito do que observou e do que adquiriu nas teorias e consegue desta forma relacioná-las. Tentando desvelar a complexidade dos dados encontrados com base empírica, analisando-os partindo de bibliografias. Assim como no acompanhamento de diferentes grupos de formação para melhor contextualizar e qualificar o que se está desenvolvendo.

A importância e necessidade da continuidade do trabalho da aluna-pesquisadora é que esta, juntamente com o professor-pesquisador, tem um papel fundamental perante a sociedade. Esta equipe possibilita o desenvolvimento de estudos com base no que a sociedade produz e em conjunto propiciando melhorias. Vilela completa esta ideia, caracterizando o objetivo da ciência de,

melhoramento da qualidade de vida do ser humano, e nunca se pode perder de vista essa perspectiva, a formação de recursos humanos à pesquisa não pode prescindir de seu relacionamento com o segmento que dá corpo ao conhecimento adquirido na Universidade para que ele seja absorvido plenamente pela sociedade (2005, p.45)

Portanto, a relevância para o trabalho desenvolvido como aluna-pesquisadora é de que esta não se limite apenas ao ensino disponibilizado e pronto que a Universidade oferece. É preciso que os educandos participem de diferentes espaços educacionais (ensino, pesquisa e extensão) para que assim construa, através das ações de sistematização do conhecimento cotidiano/real, possibilitando relacionar com o conhecimento científico desenvolvido nas instituições.

5. REFERÊNCIAS

- DALL'IGNA, Maria Antonieta.; PERES, Lucia Maria Vaz (Orgs.) . *6º Encontro sobre o Poder Escolar: a escola inquieta arrisca vôos..e inventa!*. 1. ed. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2006.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na cidade*. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 7ª ed. São Paulo, Cortez editora, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROLLEMBERG, Marcello (org.). *Universidade: Formação e Transformação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.